

**AGRICULTURA FAMILIAR: PRINCIPAIS MOTIVOS E DIFICULDADES NA
GESTÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES RURAIS DE
TABATINGA/AM**

Bruno dos Santos Rodrigues ¹
Frâncio Costa Simão ²
Vilson Brito Maia Filho ³
Ana Letícia Lainetti ⁴

RESUMO

O presente artigo busca destacar a importância da agricultura familiar aliada ao associativismo como práticas fundamentais para o desenvolvimento de uma comunidade rural. Definiu-se como objetivo deste estudo identificar os principais motivos que levaram as pessoas a associar-se à Associação Novo Horizonte – AAR, localizada no município de Tabatinga/AM, zona rural, buscando descrever as dificuldades enfrentadas pelos associados quanto à realização de suas atividades. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados à 17 associados, uma entrevista semiestruturada realizada com o presidente e uma observação simples. Os resultados obtidos durante o estudo identificou que os associados demonstraram interesse nas atividades da Associação e à medida que se avançava, outros demonstraram um pouco mais de resistência para aderir-se a Associação, destacando as dificuldades de gestão técnica e financeira enfrentadas pelos mesmos. Para minimizar essas atitudes negativas, a Associação conta com apoio de órgãos como o Instituto de Desenvolvimento Agrário – IDAM, o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e o Instituto Federal do Amazonas/Campus Tabatinga – IFAM para dar suporte técnico à Associação e aos associados no que tange ao fomento de sua atividade.

Palavras-chave: Agricultura. Associação. Comunidade.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar brasileira configura-se como uma importante atividade agrícola, que aquece o mercado interno, gera emprego e renda a milhares de brasileiros, porém as desigualdades regionais e a falta de incentivo ao fortalecimento à agricultura familiar apresentam-se ainda como entraves ao desenvolvimento agrícola brasileiro. O Estado do Amazonas configura-se como espaço com grande

¹ Universidade Federal do Amazonas – UFAM. bruno94.58@hotmail.com.

² Universidade Federal do Amazonas – UFAM. francio.costa@hotmail.com.

³ Universidade Federal do Amazonas – UFAM. vilsinhomaia42@gmail.com.

⁴ Universidade Federal do Amazonas – UFAM. analelainetti.adm@gmail.com.

extensão territorial e baixa densidade demográfica, em contrapartida, são espaços que vem sofrendo transformações significativas na agricultura familiar.

As características da agricultura familiar variam e há variações até mesmo dentro de um Estado. Lamarch (1993) afirma que a agricultura faz apelo a grupos sociais limitados que tem em comum associar estreitamente família e produção, mas que se diferenciam uns dos outros por sua capacidade de se apropriar dos meios de produção e desenvolvê-los.

Apesar do conceito de agricultura familiar ser similar em diferentes locais, as formas de realizar os trabalhos dentro da propriedade familiar pode não apresentar similaridades nesses mesmos locais. Há ainda fatores que envolvem essa diferenciação, nesse sentido Lamarch (1993) aponta novamente um fator para consideração: as explorações dividem-se em diferentes classes sociais segundo suas condições objetivas de produção (superfície, grau de mecanização, nível técnico, capacidade financeira etc.) podem ser mais ou menos importantes, mais ou menos mecanizadas, mais ou menos técnicas, etc.

As técnicas variam em razão da formação familiar, do quanto a família dispõe para realizar sua produção, se o trabalho é realizado com auxílio de máquinas ou é totalmente manual, se há naquela família pessoas que estudaram métodos de execução da produção ou se as técnicas foram somente criadas, aperfeiçoadas e passadas entre as gerações, se a assistência técnica é mais ou menos presente. Portanto, as características culturais, técnicas e capacidade de aprender de cada família influenciam nas características, nas particularidades da agricultura familiar em sua prática.

1.1 ASSOCIATIVISMO COMO FATOR DETERMINANTE PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A vida associativa está presente em muitas áreas das atividades humanas, mormente traduzidas em condições que visam contribuir para o equilíbrio e estabilidade social, através da união. A esse respeito Frantz (2002) destaca que,

“[...] associativismo, é um fenômeno que pode ser detectado nos mais diferentes lugares sociais: no trabalho, na família, na escola etc. No entanto, predominantemente, a organização associativa, é entendida com sentido econômico e envolve a produção e a distribuição dos bens necessários à vida”.

Com base nessa argumentação, associativismo pode ser entendido como fator diferencial para melhorar as condições de vida da população, buscando desenvolvimento para todas as partes interessadas, unificando forças e ideias em prol do bem comum. Com base nessa linha de pensamento Canterle (2004) define associativismo como uma forma de união de interesses comuns, onde a sociedade se organiza através de ajuda mútua para resolver diversos problemas relacionados ao seu dia-a-dia.

Assim, pode-se entender o associativismo como o ato de se associar, agregar, juntar, unir forças para um determinado fim. Numa definição ampla, o associativismo é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne um grupo de empresas ou pessoas, com o objetivo principal de superar dificuldades e gerar benefícios econômicos, sociais ou políticos.

Para a viabilização do associativismo, Souza (1996) apud Lazzarotto (2007) afirmam que devem ser observados três princípios fundamentais:

- a) A definição apurada e sistemática de interesses comuns;
- b) O respeito às limitações e possibilidades de cada um;
- c) O aprofundamento e avaliação.

Ao referir aos fatores fundamentais para viabilidade das associações rurais, Muenchen (1996) ressalta que para a obtenção de sucesso ao longo do tempo há necessidade de observar e sanar dois importantes problemas que comumente ocorre. O primeiro refere se a passagem do individual para o coletivo, pois o agricultor, individualmente, apresenta certos hábitos, determinado nível de cultura e de conhecimento, que na associação se transforma no coletivo, já o segundo diz respeito ao cuidado especial com a gestão dos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, pois este conjunto determinará o sucesso do empreendimento associativo.

Um aspecto importante de ser mencionado é o do associativismo rural. Nesse caso, as associações de produtores podem surgir de várias maneiras. Algumas podem ser criadas espontaneamente pelos próprios agricultores, enquanto outras, surgem pela indução de agentes externos, como o Estado, agências de desenvolvimento e organizações não-governamentais (BASSO, 1993 apud Lazzarotto 2007). Por meio dos agentes externos podem ser disponibilizados

recursos para o grupo de agricultores, desencadeando o processo de formação associativista, uma vez que se pode mobilizar o início da ação coletiva (MIRANDA, 1998 apud LAZZAROTTO, 2007).

Para Avritzer (2004), o fomento ao associativismo constitui a pedra angular do desenvolvimento no sentido que a organização associativa fornece os instrumentais aos atores individuais e passa a ser a força indutora para incorporar novos conhecimentos, que culmina em uma sinergia nos processos de inovação e aperfeiçoamento. Buscando complementar essa definição associativista, com base no desenvolvimento local, Frantz (2002), afirma que:

[...] o associativismo contém o desenvolvimento local [...]. A associação expressa uma relação dinâmica, uma relação em movimento, em direção a um lugar melhor. O desenvolvimento é um processo também fundado em relações sociais associativas, das quais podem nascer formas cooperativas.

O autor afirma ainda que no processo do desenvolvimento local é imprescindível o reconhecimento da multiplicidade e diversidade das potencialidades humanas, traduzidas em conhecimento da realidade, e da capacidade de atuação coletiva, sobre essa realidade. Com isso, Zapata (2001), conceitua desenvolvimento local, apoiando-se na ideia de que as localidades e territórios dispõem de recursos econômicos, humanos, institucionais, ambientais e culturais, além de economias de escalas não exploradas, que podem constituir seu potencial de desenvolvimento.

Desse modo, percebe-se que os grupos, sendo formais ou informais, buscam maneiras de desenvolver e elevar o seu grau de qualidade de vida na comunidade rural, por meio das associações, possuindo assim oportunidades sociais e viabilidades econômicas, buscando aumentar o seu poder aquisitivo com base no seu trabalho rural.

Os pequenos produtores, que normalmente apresentam dificuldades para obter um bom desempenho econômico, têm na formação de associações um mecanismo que lhes garante melhor desempenho para competir no mercado. Para tanto, a participação democrática e a ajuda mútua são os princípios fundamentais, sem os quais as associações perdem sua razão de existir, já que defendem os interesses e anseios da maioria. Dessa forma, a associação expressa uma relação social dinâmica, e em movimento, como uma força estratégica para a melhoria das

condições locais de uma população, sob todas as suas dimensões, culminando com a ideia de desenvolvimento.

Quando o assunto é desenvolvimento local, é importante ressaltar que, o território, embora deve-se desenvolver de forma economicamente sustentável, deve ser compreendido e analisado não somente à partir de suas variáveis econômicas ou geográficas, segundo Furtado (2005) afirma que,

“o verdadeiro desenvolvimento é, principalmente, um processo de ativação e canalização de forças sociais, de melhoria da capacidade associativa, de exercício da iniciativa e da criatividade. Desse ponto de vista, trata-se de um processo social, cultural, e econômico”.

Corroborando para a afirmativa de que o desenvolvimento local possui suas especificidades, Buarque (2004) argumenta que “as comunidades procuram utilizar suas características específicas e suas qualidades superiores e se especializar nos campos em que têm uma vantagem comparativa com relação às outras regiões”.

Portanto, é de grande importância buscar dar apoio a essa atividade rural, pois como tal, é uma ferramenta importante para que as famílias rurais possam ter uma fonte de renda para a sua subsistência e de sua família, além de proporcionar empregos para a sociedade civil.

Diante do exposto, o referido trabalho tem como objetivo identificar quais os motivos que levaram as pessoas a tornar-se associado da associação AAR, identificando as principais dificuldades enfrentadas pelos associados no decorrer da realização de suas atividades.

2. METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), *metodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação, ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.

A presente pesquisa teve como objeto de estudo a Associação dos Agricultores Rurais da Comunidade de Novo Horizonte - AAR, com um quadro atual de 32 associados no total. A associação foi legalizada em 2007, inscrita com CNPJ sob o nº 11.007.495/0001-05, sendo uma associação do tipo agropecuária. A AAR,

como é conhecida, esta localizada na estrada Geodésica II, Zona Rural do Município de Tabatinga.

Este manuscrito foi desenvolvido de forma exploratória e descritiva, que de acordo com Gil (2007), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, já a pesquisa descritiva “tem como intuito descrever o cenário de determinadas características de uma população e determinados fenômenos” (KOCHE, 2007).

Em relação à abordagem, correspondeu a quali-quantitativa, que de acordo com Figueiredo e Souza (2008), diz que: há metodologias que admitem a integração dos métodos qualitativos e quantitativos. A necessidade de trabalhar com dados estatísticos e informações não mensuráveis dependem da questão-problema levantada. Na verdade, não existem regras rígidas, o mais importante é que haja flexibilidade nos procedimentos metodológicos, desde que, sejam adequados ao objeto que se pretende conhecer e ao problema que se quer responder.

No que diz respeito a pesquisa bibliográfica, pesquisou-se por estudos anteriores que foram realizados por outros estudiosos, geralmente publicados em livros ou artigos científicos à respeito do tema abordado. (ACEVEDO; NOHARA, 2007).

Para tanto, os procedimentos utilizados para o alcance dos objetivos propostos foram a aplicação de questionários direcionados aos associados, com uma amostra de 17 associados, de uma população composta por 34 associados. O questionário é um instrumento de investigação destinado à coleta de dados baseando-se, geralmente, na investigação de um grupo representativo da população em estudo. Trata-se de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com o presidente da associação e que, conforme (Queiroz 1978; apud LUDKIEWICZ, 2008) afirma que entrevista semiestruturada pode ser definida como um método para obtenção de dados que presume um diálogo constante envolvendo entrevistado e entrevistador, que deve coordenar tal diálogo baseado em seus objetivos. Por fim, utilizou-se da técnica de observação simples, de acordo com Gil (1999), a técnica de observação simples é

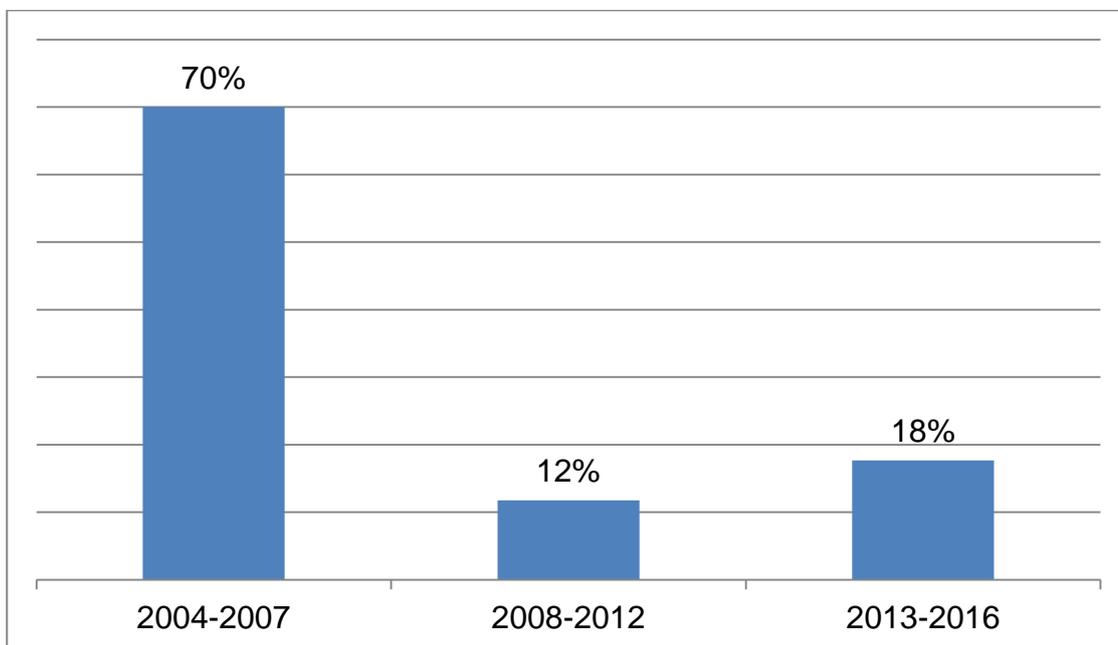
aquela em que o observador permanece alheio a comunidade, grupo ou situação que pretende observar, analisando de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados obtidos por meio da pesquisa exploratória e descritiva, buscando atender aos objetivos definidos.

3.1 PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A ADESÃO À ASSOCIAÇÃO

Gráfico 1: Período que se tornou associado.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

A pesquisa identificou que houve um percentual maior de adesão à Associação no período de 2004 a 2007, devido as suas atividades iniciarem-se neste ano (2004), e conseqüentemente, 3 (três) anos após, formalizou-se com todos os documentos necessários para que se tornasse uma associação devidamente legalizada, totalizando um percentual de 70% dos associados, sendo este o principal motivo para a adesão desse grande quantitativo de associados interessados nas atividades associativa. Após essa formalização, uma pequena parte da comunidade passou a se interessar mais pelas atividades do grupo, que no período de 2008 a 2012, ocorreu uma entrada de 12% de pessoas na associação e, no período de

2013 a 2016 esse percentual aumentou para 18%. Observando-se que após a inicialização das atividades, houve um número pouco crescente de entrantes na associação, fato este que é devido a alguns fatores que foram elencados pelos associados, como por exemplo o interesse de cada indivíduo, econômico e a forma como uma associação pode ser administrada.

Então, conforme foram destacados nos dados coletados da pesquisa, alguns destes fatores podem influenciar nessa ausência de interesse que a comunidade passou a apresentar posteriormente, pois de acordo com Muenchen (1996) quando refere-se aos fatores fundamentais para viabilidade das associações rurais, ressalta que para a obtenção de sucesso ao longo do tempo há necessidade de observar e sanar dois importantes problemas que comumente ocorre. O primeiro refere-se a passagem do individual para o coletivo, pois o agricultor, individualmente, apresenta certos hábitos, determinado nível de cultura e de conhecimento, que na associação se transforma no coletivo. Já o segundo diz respeito ao cuidado especial com a gestão dos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, pois este conjunto determinará o sucesso do empreendimento associativo.

Desse modo, percebe-se que os motivos individuais de cada associado influencia na maneira em que irão buscar meios de desenvolver e elevar o seu grau de qualidade de vida na comunidade rural, possuindo assim oportunidades sociais e viabilidades econômicas, buscando aumentar o seu poder aquisitivo com base no seu trabalho rural, seja individual ou coletivo.

3.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS AGRICULTORES ASSOCIADOS

Conforme os questionários aplicados aos associados e a entrevista realizada com o presidente da associação, nota-se algumas dificuldades enfrentadas pelos associados para a realização de suas atividades agrícolas.

Dentre elas, estão elencadas algumas no quadro abaixo:

Quadro 1: Principais dificuldades

Dificuldades	Motivo
Acesso à tecnologia	Instrumentos que auxiliam na execução das atividades.
Assistência técnica	Não possuem conhecimento técnico.
Financeira	Capacidade financeira limitada.

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Com isso, nota-se que tais dificuldades enfrentadas pelos agricultores vem de encontro com o que Lamarch (1993) afirma, pois há alguns fatores que devem ser levados em consideração de acordo com o autor, como as explorações, pois dividem-se em diferentes classes sociais segundo suas condições objetivas de produção (superfície, grau de mecanização, nível técnico, capacidade financeira etc.).

Percebe-se que as dificuldades de acesso à tecnologia decorrem da capacidade financeira que os agricultores não possuem para investir em equipamentos que possam auxiliar na sua produção, atividade e na aplicação individuais de técnicas que possibilitem a produção correta de seus produtos, necessitando desse modo de assistência técnica no que tange ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas habilidades para a colheita e plantio dos seus produtos. Atuando nesse momento, órgão de apoio a atividade como o Instituto de Desenvolvimento Agrário – IDAM, o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e o Instituto Federal do Amazonas/Campus Tabatinga – IFAM, que dão apoio técnico aos associados, como orientações, palestras e minicursos para que possam obter conhecimentos teóricos acerca de suas atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se o valor que o associativismo e a agricultura familiar têm para o desenvolvimento de uma comunidade, proporcionando desse modo melhorias na qualidade de vida dos associados e da comunidade em geral. Motivo esse que levou os associados a introduzir-se na Associação, podendo assim ganhar mais espaço e visibilidade, levando seus produtos à sociedade em geral, apresentando-se como uma importante alternativa para a geração e ocupação e renda.

Nota-se que a agricultura de base familiar da AAR é formada por famílias da comunidade Novo Horizonte que buscam através de seus esforços elevar cada vez mais a sua produção, tendo como principal objetivo obter um maior retorno e uma maior renda pra suprir suas necessidades. Porém, para alcançar tais objetivos, os

associados enfrentam algumas dificuldades e obstáculos que muitas vezes impedem seu desenvolvimento.

Dentre as maiores dificuldades ou obstáculos que os associados enfrentam, destaca-se a baixa capacitação gerencial, acabando por ficar em desvantagem no processo de gestão técnica e financeira de sua produção. Porém, órgãos como o IDAM e o IFAM-AM atuam junto à Associação buscando diminuir tais dificuldades enfrentadas pelos associados e auxiliando no que necessitam para fomentar sua atividade.

AGRADECIMENTOS

Ao presidente da Associação Novo Horizonte – AAR que possibilitou a realização deste estudo bem como todos os associados, e a UFAM/INC-BC por proporcionar a prática de pesquisa que é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, C; NOHARA, J. J. **Monografia no curso de Administração: guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, trabalhos de estágio, MBA, dissertações, teses.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

AVRITZER, L. **Cultura política, associativismo e democratização: uma análise do associativismo no Brasil.** In: **O novo associativismo brasileiro.** Relatório substantivo final: FORD/ANPOCS, 2004.

BUARQUE, S.C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento.** 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CANTERLE, N.M.G. **O associativismo e sua relação com o desenvolvimento.** Francisco Beltrão-Pr.: Unioeste, 2004. Disponível em: www.unioeste.br. Acesso em: 27 de julho de 2017.

FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G.. **Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses.** 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

FRANTZ, W. **Desenvolvimento local, associativismo e cooperação.** 2002. Disponível em: <http://www.unijui.tche.br/~dcre/frantz.html> Acesso em 27 de julho de 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KOCHE, J. C.. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 24 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAMARCH, H. **A Agricultura Familiar. Comparação Internacional**; Tradução; Ângela Maria Naoko Tijiwa. Campinas. São Paulo: Editora Unicamp, 1993.

LAZZAROTTO, J.J. **O associativismo rural e a sua viabilização: estudo de caso comparativo de duas associações de produtores rurais do município de Pato Branco (PR)**. Disponível em: <www.anpad.org.br/enanpad/2000/dwn/enanpad2000-org-1033.pdf> Acesso em 10 de agosto de 2017.

LUDKIEWICZ, H. F. F. **Processo para a tomada de decisão estratégica: um estudo de caso na parceria banco e varejista**. 2008. 127 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/ingtec/uploads/8f6c036-a96-cb9c.pdf>>. Acesso em 1 de julho de 2017.

MUENCHEN, J. V. **O planejamento e o controle da produção em associações de pequenos agricultores**. Piracicaba: ESALQ (Dissertação de Mestrado), 1996.

ZAPATA, T. et al. **Desenvolvimento local: estratégias e fundamentos metodológicos**. Rio de Janeiro: Ritz, 2001.